

A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E NA ARGENTINA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DA AGEE

Eliacir Neves França¹

RESUMO

Desde o final do século XIX, fases de políticas neoliberais e fases dominadas por políticas de esquerda e de centro-esquerda alternaram-se na América do Sul. A chamada “maré rosa” começou com a eleição de Hugo Chávez na Venezuela em 1998, seguida por outros países da região, com exceção da Colômbia. Este fenômeno provocou um amplo debate sobre o caráter e a natureza das políticas empreendidas por estes governos. A verdade é que as políticas sociais, especialmente as políticas educativas, receberam especial atenção neste período. Após o movimento de alternância iniciado em 2015, surgiu a chamada “maré azul” com a eleição de candidatos abertamente alinhados a uma perspectiva conservadora. Desta forma, o cenário político na América do Sul é caracterizado pela preeminência de programas antidireitos de forma semelhante ao que acontece em outras regiões do mundo. Este movimento significou o fim do boom das commodities, o dismantelamento dos direitos sociais, a intensificação dos efeitos da guerra híbrida e, no caso da Política Educacional, o fortalecimento da educação a distância e o claro fortalecimento dos negócios na educação, entre outros. Alguns dos mecanismos utilizados para ganhar e manter o poder centraram-se na utilização de notícias falsas, na guerra jurídica e na ofensiva midiática, entre outros. Neste novo cenário, a primeira manifestação foi a eleição de Mauricio Macri em 2015 na Argentina, seguido de Sebastián Piñera, no Chile, Lenín Moreno no Equador e Iván Duque na Colômbia em 2017. No caso brasileiro, começa a guinada à direita, com o impeachment da presidente Dilma Rousseff em 2016 e culmina com a eleição de Jair Bolsonaro em 2018. Apesar das especificidades de cada país da região, que dificultam a homogeneidade, o tom na condução das políticas governamentais parece ser o mesmo. A “maré azul” deu origem a uma concepção do Estado e da sua função diferente daquela adotada durante o período da “maré rosa”. Considerando esse cenário, o projeto de pesquisa aqui apresentado tem como objetivo estudar as mudanças na Política de Formação de Professores no Brasil e na Argentina em uma perspectiva comparada. A nossa abordagem centrar-se-á na análise da natureza e da força do efeito extranacional no processo de formulação da Política Educacional nos países estudados. A questão de pesquisa que norteará este trabalho de pesquisa busca responder: até que ponto as forças econômicas transnacionais atuaram para romper ou superar as barreiras nacionais do Brasil e da Argentina, influenciando assim a formulação da Política de Formação de Professores no período pós-2015? É importante destacar que esta questão busca uma resposta que indique conexões causais, portanto não realizaremos uma análise determinística da influência das forças transnacionais sobre os governos, mas sim uma pesquisa que analise e mostre, explicitando essas ligações causais. Trabalharemos com a hipótese de que esse empreendimento foi realizado por meio da ação de organizações denominadas Think Tanks, representantes de forças econômicas transnacionais, que configuraram a adesão a uma espécie de Agenda Globalmente Estruturada para a Educação (AGEE) na perspectiva de Roger Dale (1989). ; 2004, 2010). O método definido para análise dos dados será a Análise de Políticas Satisfatórias (Aguilar, 2013) uma vez que

¹ Docente no Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL) – PR. Pós-doutoranda na Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina, eliacir@uel.br.



permite a leitura dos dados numa perspectiva comparativa considerando o peso e a força do movimento de globalização, entre outros. Para a coleta de dados utilizaremos o referencial teórico da pesquisa documental, uma vez que a análise se concentrará em documentos oficiais. Os resultados deste trabalho podem contribuir para que os profissionais da educação, especialmente professores e alunos, possam compreender o alcance e os rumos da Política de Formação Docente no Brasil e na Argentina na contemporaneidade e assim mobilizar forças para desenvolver ações de resistência no campo da relação. de forças que se estabelecem entre o executivo, o legislativo e a sociedade civil típica dos Estados democráticos.

Palavras-chave: Formação de professores; educação comparada; política educacionais.

